

ECONOMIA - BRASIL

ECONOMIA

POLÍTICA ECONÔMICA

Presidente afirma que crise internacional não afetará Brasil e garante o pagamento da dívida pública. Para ele, país dá sinais de melhora

Lula descarta mudanças

DA REDAÇÃO

Em resposta aos temores de mudança no rumo da economia em virtude da deterioração da conjuntura econômica internacional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou ontem a disposição do governo de manter, sem nenhuma alteração, a atual política econômica. Diante de uma platéia de políticos, empresários e economistas na abertura do 16º Fórum Nacional, no Rio de Janeiro, Lula descartou a possibilidade de novos planos econômicos, disse que a economia começa a dar sinais de melhora e afirmou que sua administração honrará o pagamento da dívida pública e continuará com as reformas.

“Trata-se de um caminho que deve ser construído dia-a-dia, pelo esforço consciente de cada um e de todos nós”, discursou, ao abordar a política econômica do governo. “Caminho que é incom-

patível com planos supostamente milagrosos, com pacotes aparentemente mágicos. Em uma palavra: com atalhos inexistentes para o progresso e a justiça.”

Em referência ao debate que, assim como ocorreu na administração Fernando Henrique Cardoso, divide atualmente o governo — entre os adeptos da estabilidade e os defensores do crescimento econômico —, o presidente pregou a necessidade de “superar, na teoria e na prática, dicotomias artificiais do passado”. Reconheceu também que “tropeços circunstan-

**PRECISAMOS
CONFIAR EM NÓS
MESMOS, E NÃO
OLHARMOS AS
TENTATIVAS DE
CRISE
INTERNACIONAL
CAUSADA POR
AUMENTO DE JUROS
NOS EUA**

*Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República*

as demais são a trabalhista, a agrária e a política. “Vamos cumprir, nos próximos dois anos e

ciais existem, como em qualquer governo”, e, “se a experiência recomenda”, são feitos aperfeiçoamentos. “Mas prosseguiremos na rota traçada porque acreditamos nela e acreditamos no Brasil”, destacou.

O presidente afirmou que, com as mudanças na Previdência e nos impostos, cumpriu duas das cinco reformas que anunciará no início da administração —

meio, as etapas seguintes”, prometeu. Lula disse ainda que uma redução imediata dos impostos, reclamada pelos críticos da reforma tributária, seria “uma grave irresponsabilidade”, por causa dos desequilíbrios nas contas públicas, que levaram o Brasil a contrair uma “elevada dívida”. “Dívida que foi e continuará a ser honrada pelo nosso governo, ao mesmo tempo em que fazemos o máximo esforço para reduzir, paulatinamente, o seu peso em relação ao Produto Interno Bruto.”

Segundo o presidente, quando há bons projetos, “as coisas acontecem no Brasil”. “Estou convencido que nós precisamos apenas confiar em nós mesmos, e não ficarmos olhando as tentativas de crise internacional causada por aumento de juros americanos”, pediu. “Afim, não queremos uma economia para um mandato, queremos uma economia para um país, e isso só será feito com muita seriedade.”